

Converter, 'uma solução parcial'

Converter a dívida externa brasileira em capital de risco é uma solução apenas parcial e pode ser inócua caso não seja cuidadosamente implementada. Contrariando a posição da maioria dos consultores empresariais, que vêem na conversão o caminho para se eliminar o ônus do serviço da dívida, o diretor da Boucinhas & Campos Consultores, José Fernando da Costa Boucinhas, advertiu ontem que a conversão não pode incluir parcela significativa da dívida, em razão do elevado montante da mesma e do risco de desnacionalização das empresas brasileiras.

"É ilusório imaginarmos que os investidores estrangeiros se contentariam em aplicar grandes quantias somente em ações preferenciais (sem direito a voto) de empresas brasileiras, abstendo-se de interferir nas decisões gerenciais das mesmas", afir-

mou Boucinhas. Além disso, existe uma limitação quantitativa imposta pelo próprio mercado, já que todas as ações negociadas em Bolsa, no Brasil, valem menos de US\$ 15 bilhões, lembrou. "Outro engano é acreditar que a simples injeção de recursos externos no mercado financeiro é capaz de elevar o valor das ações. O aumento da liquidez do mercado, que decorreria da entrada desses recursos, não está diretamente relacionado com a valorização dos papéis", garantiu.

Na opinião de Boucinhas, o governo deve estabelecer parâmetros de limitação muito bem definidos para a conversão. O primeiro, ditado pelo aspecto inflacionário que ela guarda, ao implicar emissão de moeda para os investimentos. "O segundo parâmetro", disse ele, "seria a própria decisão política de qual o

montante a ser convertido anualmente." Pessoalmente, Boucinhas não acha viável converter-se mais de US\$ 2 bilhões e US\$ 3 bilhões por ano, o que equivale a apenas 25% dos juros anuais da dívida.

Por outro lado, destacou Nilton Claro, também diretor da Boucinhas, é preciso cuidado com a estruturação dessas limitações: "Deve haver uma preocupação com a desnacionalização, mas as restrições não podem ser impostas de forma a acabarem afastando os investidores."

Apesar de não haver, ainda, uma definição do governo a respeito, a Boucinhas & Campos já está se preparando para atuar na intermediação da conversão da dívida. Dentro de 60 dias, segundo Boucinhas, um novo departamento, dentro da empresa, estará pronto para começar a operar.